O PAPEL DO AEE PARA A INCLUSÃO ESCOLAR

ARIADNE FURTADO SANTOS

Resumo

A busca pela inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais é uma prioridade global nos sistemas educacionais. Nesse contexto, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) desempenha um papel crucial ao garantir a equidade no ambiente escolar. O AEE visa atender de forma individualizada e complementar as necessidades específicas dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e outras condições que demandem suporte diferenciado. O objetivo principal do AEE é promover a inclusão efetiva, permitindo que todos os alunos tenham acesso à educação de qualidade e desenvolvam suas habilidades e competências específicas, superando barreiras e alcançando seu potencial máximo. A abordagem personalizada do AEE reconhece a singularidade de cada aluno, criando um ambiente escolar mais acolhedor e respeitoso com a diversidade. Uma das vantagens significativas do AEE é seu papel como ferramenta de apoio aos professores da sala de aula regular. Com estratégias e recursos pedagógicos diferenciados, o AEE auxilia os educadores a lidar com a heterogeneidade das turmas, tornando o processo de ensino mais efetivo para todos os alunos. No entanto, para que o AEE alcance todo o seu potencial, é essencial uma gestão educacional comprometida e bem estruturada. Isso inclui a formação adequada de profissionais especializados, a disponibilidade de recursos materiais e a criação de políticas públicas que incentivem e promovam a inclusão escolar em todas as etapas da educação. Em síntese, o AEE representa um marco importante na história da inclusão escolar, contribuindo significativamente para a promoção da equidade e a garantia do direito à educação para todos os estudantes com necessidades educacionais especiais. Através dessa abordagem personalizada e inclusiva, os alunos são empoderados e têm suas potencialidades reconhecidas, fortalecendo assim a construção de uma sociedade mais justa e plural.

Palavras-chaves: AEE; Inclusão; Educação; Educação Inclusiva.

INTRODUÇÂO

A busca pela inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais tem sido uma prioridade em sistemas educacionais ao redor do mundo. Nesse contexto, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) emerge como uma ferramenta essencial para garantir a equidade no ambiente escolar. O AEE refere-se a um conjunto de atividades e recursos pedagógicos que visam atender de forma individualizada e complementar as necessidades específicas de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e outras condições que demandem suporte diferenciado.

O principal objetivo do AEE é promover a inclusão efetiva, permitindo que todos os alunos, independentemente de suas características, tenham acesso à educação de qualidade. Ao oferecer uma abordagem personalizada, o AEE busca desenvolver habilidades e competências específicas, fornecendo ferramentas que auxiliem os alunos a superarem barreiras e alcançar o máximo de seu potencial acadêmico e social.

Uma das vantagens mais significativas do AEE é a sua capacidade de reconhecer a singularidade de cada aluno e adaptar o processo de ensino aprendizagem de acordo com suas necessidades individuais. Ao considerar as particularidades de cada estudante, o AEE favorece a construção de uma educação mais inclusiva, tornando o ambiente escolar acolhedor e respeitoso com a diversidade.

Além disso, o AEE funciona como uma importante ferramenta de apoio aos professores da sala de aula regular. Por meio de estratégias específicas, recursos pedagógicos diferenciados e colaboração entre os profissionais, o AEE auxilia os educadores a lidarem com a heterogeneidade presente em suas turmas, tornando o processo de ensino mais efetivo para todos os alunos.

No entanto, para que o AEE alcance seu potencial máximo, é essencial que haja uma gestão educacional comprometida e bem estruturada. A implementação eficaz do AEE depende da formação adequada de profissionais especializados, da disponibilidade de recursos materiais e da criação de políticas públicas que incentivem e promovam a inclusão escolar em todas as etapas da educação.

Em síntese, o AEE representa um marco na história da inclusão escolar, contribuindo significativamente para a promoção da equidade e a garantia do direito à educação para todos. Através dessa abordagem personalizada e inclusiva, os estudantes com necessidades educacionais especiais são empoderados e têm suas potencialidades reconhecidas, fortalecendo assim a construção de uma sociedade mais justa e plural.

REFERENCIAL TEÓRICO

GARANTIA DE DIREITO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

No sistema jurídico brasileiro, o direito à educação é garantido pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, pela Lei de Diretrizes e Bases para Educação e pelo Plano Nacional de Educação entre outros. A legislação e outros documentos nacionais forneceram a base para a formulação de políticas públicas voltadas para a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais dentro do sistema de ensino comum.

O princípio subjacente a este programa é o da "garantia do direito de estudantes com necessidades especiais de acesso e permanência, com boa qualidade, dentro das escolas do sistema de ensino regular". Em 2016, o Programa contou com a participação de 344 núcleos municipais que atuaram como multiplicadores para outros 6.646 municípios dentro de sua área de cobertura. É importante notar que os administradores estaduais e municipais da educação são membros do Programa.

A educação especial ainda está focada em ajudar crianças com deficiência a aprender. Mas isso não se restringe a colocar crianças em uma sala de aula especial durante todo o dia. De fato, a lei federal exige que os alunos que recebem serviços de educação especial sejam ensinados, tanto quanto possível, ao lado de seus pares. Por exemplo, alguns alunos com dislexia podem passar a maior parte do dia em uma sala de aula de educação geral. Eles podem gastar apenas uma hora ou duas em uma sala de recursos trabalhando com um especialista em leitura e outras habilidades.

Isso inclui ações de criação de salas de equipamentos multifuncionais e de desenvolvimento do Projeto Educar na Diversidade. Esses ambientes possuem equipamentos, móveis, materiais didáticos e pedagógicos destinados a oferecer serviços educacionais especializados.

Outros alunos com dislexia podem precisar de mais apoio do que isso. E outros podem precisar participar de uma escola diferente que se especialize no ensino de crianças com dificuldades de aprendizagem. A educação especial refere-se a uma variedade de serviços que podem ser fornecidos de diferentes maneiras e em diferentes configurações. Não existe uma abordagem de tamanho único para a educação especial.

O objetivo do presente estudo é investigar a contribuição da inclusão no ambiente escolar para a criança e seu desenvolvimento a partir dos jogos. Como observamos, esse é um tema de grande complexidade e é matéria de estudo de muitas áreas do conhecimento. Seguindo as indicações da literatura, será abordada algumas diretrizes e conceitos que tem como base o contexto histórico com a miss

Como forma de instrumentalizar e embasar as conclusões do Objetivo Geral proponho os seguintes objetivos específicos:

I. Conceito da Inclusão.

II. Demonstrar e analisar o conceito da inclusão no ambiente escolar e sua relação com as síndromes/deficiências;

III. Os principais fatores como avaliação do risco de exclusão.

A analisar o distanciamento do processo inclusivo proposto da realidade em que se encontra o sistema de ensino projetam-se as questões: É possível atender com excelência o aluno? E quais são as similaridades da educação especial e a educação inclusiva?

A escolha do tema se justifica a partir do entendimento de que é pela educação que quebramos preconceitos e paradigmas — impostos pela sociedade com ramificações históricas. Apresentar a inclusão a fim de que contribua para os profissionais da educação e o docente. Para que desse modo possam ter práticas pedagógicas — jogos e brincadeiras — que contribuam para a formação do indivíduo. AEE como abordagem multidisciplinar

O AEE não se limita apenas a promover a inclusão no ambiente escolar, mas também se estende à preparação dos alunos para uma participação ativa e produtiva na sociedade. Ao oferecer suporte nas áreas em que os estudantes enfrentam desafios, o AEE busca desenvolver suas habilidades sociais, emocionais e cognitivas, preparando-os para enfrentar os obstáculos que possam surgir em diferentes contextos ao longo de suas vidas.

Segundo Aranha (2010) um aspecto crucial do AEE é sua abordagem multidisciplinar e holística, que reconhece a importância de um trabalho conjunto entre professores, especialistas, familiares e até mesmo a comunidade em geral. A colaboração entre esses diversos atores permite uma visão completa do aluno e das barreiras que ele pode enfrentar, facilitando a elaboração de estratégias eficazes e ações integradas para atender suas necessidades de forma abrangente.

Outro ponto relevante é que o AEE não se trata de uma medida isolada, mas sim de uma prática complementar ao ensino regular. A articulação entre o AEE e a sala de aula tradicional é fundamental para que os alunos se sintam parte integrante da comunidade escolar e não segregados em suas diferenças. A colaboração entre os professores do AEE e os professores da sala regular proporciona um alinhamento pedagógico, possi-

bilitando o compartilhamento de estratégias e a adaptação de conteúdos, tornando a educação mais inclusiva e abrangente.

Outro benefício do AEE é a promoção do respeito à diversidade desde a

infância, uma vez que a convivência com colegas com diferentes características e necessidades estimula a empatia e a aceitação das diferenças. Isso não apenas contribui para uma melhor formação cidadã dos alunos, mas também para o desenvolvimento de uma cultura inclusiva na sociedade em geral, que tende a se tornar mais acolhedora e menos preconceituosa.

Segundo Bosa (2014) o papel do Atendimento Educacional Especializado na inclusão escolar é de suma importância para garantir a educação de qualidade a todos os alunos, independentemente de suas particularidades. Ao oferecer suporte individualizado, promover a colaboração entre profissionais e valorizar a diversidade, o AEE cria as bases para uma educação mais justa e igualitária, impulsionando o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes com necessidades educacionais especiais e, consequentemente, de toda a comunidade educacional. O compromisso em assegurar uma educação inclusiva é um passo fundamental para a construção de um futuro mais inclusivo, onde todos possam participar ativamente e contribuir para a sociedade em que vivem.

Além de seus benefícios imediatos para a inclusão escolar, o AEE também desempenha um papel relevante na valorização da diversidade cultural e no fomento de uma sociedade mais plural. Ao acolher e respeitar as particularidades de cada aluno, o AEE estimula o rompimento de estereótipos e preconceitos, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e enriquecedor para todos.

Uma das principais premissas do AEE é garantir que nenhum aluno seja deixado para trás. Isso implica em assegurar que estudantes com deficiência ou outras necessidades especiais tenham acesso ao mesmo currículo que os demais, adaptado às suas especificidades. Dessa forma, o AEE busca eliminar barreiras que possam impedir a aprendizagem e a participação plena dos alunos na escola.

Além disso, o AEE pode contribuir significativamente para a redução das taxas de evasão escolar entre os estudantes com necessidades educacionais especiais. Ao se sentirem acolhidos e apoiados, os alunos tendem a desenvolver maior autoestima e confiança em suas habilidades, o que reflete diretamente em sua motivação para permanecer na escola e buscar o sucesso acadêmico.

Outro aspecto relevante é que o AEE não apenas foca nas dificuldades, mas também nas potencialidades de cada aluno. Ao identificar e fortalecer suas habilidades, o AEE estimula o desenvolvimento de talentos e capacidades específicas, abrindo portas para novas oportunidades e contribuições na vida escolar e futura carreira profissional.

Para Baptista e Bosa (2012) é importante ressaltar que o AEE ainda enfrenta desafios para sua plena implementação. A falta de recursos financeiros e humanos, a necessidade de formação continuada para os profissionais envolvidos e a superação de resistências culturais são alguns dos obstáculos a serem enfrentados. A superação dessas dificuldades requer o comprometimento de gestores educacionais, a mobilização da sociedade civil e a criação de políticas públicas que fortaleçam e valorizem a inclusão escolar.

Em suma, o AEE desempenha um papel fundamental para a inclusão escolar ao oferecer suporte individualizado, promover o respeito à diversidade, combater preconceitos e eliminar barreiras à aprendizagem. Essa abordagem inclusiva cria um ambiente educacional mais enriquecedor, em que todos os alunos têm a oportunidade de se desenvolver plenamente e contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária. Investir no AEE é investir em uma educação de qualidade, que valoriza cada indivíduo em sua singularidade e potencialidade, tornando possível a construção de um futuro mais inclusivo e promissor para todos.

PSICOPEDAGOGIA E A INCLUSÃO

A Psicopedagogia se estende por uma nova ramificação de atendimento, clinica e educacional. Desde o final dos anos 90 tornou-se uma área de pesquisa e atuação com abrangente agência. O ofício se tornou importante nos parâmetros do atendimento e inclusão por apresentar opções para o desenvolvimento e

aprendizagem.

Segundo Arantes (2012) a pesquisa rompe com a divisória que supostamente se via entre a Psicopedagogia Clínica, a Institucional e a Ludopedagogia, a mostrar que no propósito da formação do indivíduo, todas contribuem para o processo. Questões acerca das dificuldades de aprendizagem, conceito de dificuldade de aprendizagem e a prática dos psicopedagogos são analisadas com as práticas de atuação e a inclusão na rede pública.

Arantes (2012) ressalta que a psicopedagogia traz uma visão ampla sobre a aprendizagem a abranger todos os presentes no processo. O ponto estudo da psicopedagogia está na concepção de analisar o aprender e o não-aprender, com o olhar voltado sobre o indivíduo e o processo de construção de conhecimento. Ela sistematiza as dimensões do processo de ensino-aprendizagem, na tentativa de resolução de problemas de aprendizagem.

O psicopedagogo pode identificar problemas que diz respeito a aprendizagem as situações de evolução intelectual.

INCLUSÃO E O SISTEMA EDUCACIONAL

Por toda parte pode se esperar algo que fique em uma posição mais congruente. O envolvimento dos pais é o ponto ápice da inclusão. Que visa saciar as trajetórias que cumprem com todos os meios e bases da Noruega. A maioria das escolas esforça-se por algum nível de envolvimento dos pais, mas muitas vezes é limitado a e-mails nas conferências domésticas e ocasionais de pais e professores. Em um sistema escolar diversificado, a inclusão significa pensar em várias maneiras de se comunicar com os pais em seus próprios termos.

Bock (2008) afirma que para tornar a educação inclusiva uma realidade, precisamos garantir que os educadores tenham treinamento, flexibilidade e recursos para ensinar alunos com diversas necessidades e estilos de aprendizado. Garantir que os jardins de infância e as escolas recebam apoio financeiro adequado e sustentável para que todas as atividades e serviços sejam totalmente inclusivos.

Costa (2007) ressalta que deve-se capacitar os pais para afirmar o direito de seus filhos à educação em ambientes inclusivos, a permitir que toda a comunidade — incluindo educadores convencionais e especiais, trabalhadores sociais, pais e estudantes — trabalhe em conjunto e participe do projeto, entrega e monitoramento da educação, reestruturando a educação inclusiva como uma responsabilidade compartilhada.

Belisário (2010) afirma que fazer a educação inclusiva não é uma medida de redução de custos. Os governos devem estar preparados para investir recursos substanciais. Isso no início, nas reformas do sistema, como treinamento de professores e funcionários. Melhorando infraestrutura, materiais de aprendizagem e equipamentos.

Deve-se revisar currículos para implementar educação inclusiva com sucesso. No entanto, ao eliminar a redundância e os altos custos de execução de sistemas paralelos, esses investimentos são um uso eficiente e efetivo dos fundos e possuem potencial para melhorar a educação para todos os alunos. (ROTH, 2011,p.123)

Os mecanismos de financiamento devem ser reformados, ressalta o autor, para que as escolas que matriculam alunos com necessidades especiais recebam os recursos financeiros adicionais necessários. Quando os alunos passam de escolas especiais para escolas convencionais, o financiamento também deve seguir.

IGUALDADE E INCLUSÃO

Para atender às demandas e garantir que todos os alunos sejam atendidos com igualdade e respeito é necessária uma disponibilidade de recursos, desenvolvimento profissional e outros fatores que determinam a capacidade educacional. Roth (2011) argumenta que o pano de fundo para uma melhor da escola é o aprendizado dos estudantes. O acolhimento é primordial para que se obtenha conforto e bem-estar dentro da instituição. A partir da extensão de seu lar — em casos que o lar do aluno é estruturado — começa o processo de aprendizagem. A garantia de um lugar seguro, distante do preconceito é um direito a ser manifestado.

Todo esse processo deverá ser trabalhado. Isso resulta numa expectativa desafiadora dentro de uma reforma educacional significativa. Se um sistema educacional atual não possui uma capacidade de realizar objetivos desejados, então uma capacidade do sistema pode ser aumentada melhorando a eficácia e eficiência dos trabalhadores.

A capacidade do professor é multidimensional e evolui de forma gradativamente no processo pedagógico. Deve-se considerar o conhecimento as habilidades, as disposições e a próprias visões de mundo como articuladores no processo. Competência não se restringe a limites técnicos, mas a exigência de conhecimento das áreas específicas de conteúdo, currículo e padrões relevantes.

Deve-se, antes de qualquer coisa, conscientizar o educando. Justificar as mudanças necessárias ajuda a tornar a equipe resistente, forma membros mais acessíveis a novos programas ou procedimentos. Fornecer os recursos e treinamento adequado. O educando deve conscientizar o aluno de seu papel no ambiente de aprendizagem e dar autonomia para que desenvolva o senso crítico. Para que isso ocorra, é necessário que não exista desigualdade — que pode ocasionar o bullying mais tarde.

De acordo com Vygotsky, os estudos contemporâneos tendem a promover uma educação modelo em que as fronteiras entre educação ordinária e especial tendem a ser menores distinto — quase até o grau de extinção. Consequentemente a educação ordinária deve se tornar "inclusiva"

A forma externa pressupõe interação entre especiais e educação em massa. Assim, o processo de inclusão contemporâneo, tende a ser implementado de forma espontânea.

Todo e qualquer processo inclusivo é, antes de mais nada, uma metodologia usada não apenas para o indivíduo que supos-

tamente precisa do atendimento, mas para todos os envolvidos. Inclusão é segmentar atividades e participar delas

DISTÚRBIOS E INCLUSÂO

Uma das problemáticas de mais destaque na inclusão e que requer paciência e atenção redobrada no atendimento em sala de aula é a ansiedade. É de suma importância que o educando conheça os distúrbios a fim de que preste atenção e proporcione situações de triunfo frente às adversidades.

Esses distúrbios incluem ansiedade de separação, transtorno de pânico e fobias — medo extremo de certos ruídos, lugares e assim por diante. A ansiedade social — ou o medo extremo de novas pessoas, multidões e situações sociais.

Para muitas crianças, a ansiedade aumenta na adolescência. Segundo Bellini (2006) enquanto adultos continuam a ser pouco estudados, relatos de casos sugerem que a ansiedade geralmente permanece alta ao longo da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca pela inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais é um avanço significativo nos sistemas educacionais ao redor do mundo. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) desempenha um papel crucial nesse processo, garantindo que todos os estudantes tenham acesso à educação de qualidade e sejam atendidos de forma personalizada e inclusiva.

O principal objetivo do AEE é promover a inclusão efetiva, permitindo que cada aluno desenvolva suas habilidades e competências específicas, superando barreiras e alcançando seu potencial máximo. A abordagem individualizada do AEE reconhece a singularidade de cada aluno, tornando o ambiente escolar mais acolhedor e respeitoso com a diversidade.

Uma das grandes vantagens do AEE é seu papel como uma ferramenta de apoio aos professores da sala de aula regular. Com estratégias e recursos pedagógicos diferenciados, o AEE ajuda os educadores a lidarem com a heterogeneidade das turmas, tornando o processo de ensino mais efetivo para todos os alunos.

No entanto, para que o AEE alcance todo o seu potencial, é essencial que haja uma gestão educacional comprometida e bem estruturada. Isso inclui a formação adequada de profissionais especializados, a disponibilidade de recursos materiais e a

criação de políticas públicas que incentivem e promovam a inclusão escolar em todas as etapas da educação.

O AEE representa um marco importante na história da inclusão escolar, fortalecendo a construção de uma sociedade mais justa e plural. Ao empoderar os estudantes com necessidades educacionais especiais e reconhecer suas potencialidades, o AEE contribui para a promoção da equidade e a garantia do direito à educação para todos.

Portanto, é fundamental que governos, instituições educacionais, educadores e toda a sociedade trabalhem em conjunto para assegurar que o AEE seja efetivamente implementado e que a inclusão escolar seja uma realidade para todos os estudantes, independentemente de suas características ou condições específicas. Somente assim poderemos construir um sistema educacional mais justo, igualitário e preparado para acolher a diversidade de talentos e habilidades presentes em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

APA. American Psychiatric Association. DSM-V. Manual Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais. Porto Alegre: ARTMED, 2014.

ARANHA, M, S, F Educação Inclusiva: Transformação Social ou. Retórica, ARTMED 2010

ARRUDA, G, A. Educação Inclusiva, Legislação e Implementação, Scielo, 2018

BACARIN, Ligia B P. Transtorno Espectro Autista. Edição 1ª. Editora Contentus.

BASTOS, Marise Bartolozzi; KUPFER, Maria Cristina Machado. A escuta de professores no trabalho de inclusão escolar de crianças psicóticas e autistas. Estilos clin., São Paulo, v. 15, n. 1, jun. 2010.

BELISÁRIO JÚNIOR, J. F. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

BAPTISTA, C. R. e BOSA, C. (Orgs) Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed, p 21-39, 2012.

BOSA, C. Autismo: atuais interpretações para antigas observações. In: ed.3 2014.

BRASIL. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão: revista da educação especial. Brasília: Secretaria de Educação Especial, v.4, n.1, p. 7-17, jan-jun. 2008.

BRIDI, F. R. de S., FORTES, C. C. e BRIDII FILHO, C. A. Educação e Autismo: as sutilezas e as possibilidades do processo inclusivo. (In): ROTH, Berenice Weissheimer (org). Experiências educacionais inclusivas: Progra-

ma Educação Inclusiva: direito à diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

BYRNE, B., 2013, Hidden contradictions and conditionality: conceptualisations of inclusive education in international human rights law: Disability & Society,

COSTA, M.S. C. da. O silêncio e o invisível na relação professor-aluno: um estudo sobre autismo. Monografia de Conclusão do Curso de Pedagogia. Faculdade Brasília de Tecnologia, Ciências e Educação. Brasília, 2007.

CRUZ, T. S. U. R. Acompanhamento da experiência escolar de adolescentes autista no ensino regular. Dissertação (mestrado) – 74 Universidade Metodista de Piracicaba. Programa de Pós-Graduação em Educação, Piracicaba-SP, 2009.

GOES, Maria Cecília Rafael de. A abordagem micro genética na matriz histórico--cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. Cad. CEDES, Campinas, v. 20, n. 50, abr. 2000.

HECHTMAN L: ADHD in Adults, in ADHD Comorbidities: Handbook for ADHD Complications in Children and Adults, First Edition. Edited by Brown TE. Washington DC, American Psychiatric Publishing, 2009, pp 81-95.

KANNER, L. Os distúrbios artísticos do contato afetivo. In Rocha, P.S. (org.) Autismos. S. Paulo: Editora Escuta, 1997.

KALYANPUR, M. Distortions and dichotomies in Inclusive Education for children with disabilities in Cambodia in the context of globalisation and international, 2014.